

**IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES EM PÓ
(NUTRISUS) EM UMA CRECHE LOCALIZADA EM
FORTALEZA-CE**

Danielle da Silva Vieira¹

Jamille de Lima Pereira Pinto¹

Wellingtânia Bastos Cruz Rodrigues¹

Gabriella Silveira Mendes¹

Bruwnna Karlla Vieira Martins¹

Carla Patrícia Vieira Medeiros¹

Gabriela Rodrigues Maia²

Mayra Bezerra Targino²

¹Acadêmicas da instituição FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

²Orientadoras

pinto-jamille08@hotmail.com¹

gabriellamendes@hotmail.com²

mayra_targino@hotmail.com²

Título da Sessão Temática: Alimentos e Nutrição

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a implementação da Estratégia NutriSUS sob a perspectiva dos gestores escolares e nutricionistas envolvidos em uma UAPS. Trate-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, realizado no município de Fortaleza – CE e teve como cenário uma creche pública pertencente ao território de uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) localizada na Regional IV. Foi utilizado como instrumento de coleta entrevistas e a análise dos dados se deu por avaliação do conteúdo abordado. Conseguiu-se observar que o funcionamento da estratégia não era realizado no local examinado e não foram encontradas informações para que o mesmo não fosse

efetuado, sendo constatado que, exceto a nutricionista tinha conhecimento sobre a Estratégia do NutriSUS.

Palavras-chave: Estratégias. NutriSUS. Implementação.

INTRODUÇÃO

As práticas alimentares inadequadas nos primeiros anos de vida estão intimamente relacionadas à morbimortalidade de crianças, representada por doenças infecciosas, afecções respiratórias, cárie dental, desnutrição, excesso de peso e carências específicas de micronutrientes como ferro, zinco e vitamina A (WHO, 2011).

A estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó – NutriSUS, lançada em 2014 pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento Social, consiste na adição de uma mistura de vitaminas e minerais em pó em uma das refeições oferecidas para as crianças de 6 a 48 meses de idade, diariamente. (BRASIL, 2015)

Essa estratégia visa potencializar o pleno desenvolvimento infantil, a prevenção e o controle das deficiências de vitaminas e minerais na infância. Os 15 micronutrientes em pó são embalados individualmente na forma de sachês (1 g) e deverão ser acrescentados e misturados às preparações alimentares, obrigatoriamente no momento em que a criança for comer. (BRASIL, 2015)

Devido ao estabelecimento de uma rotina, o grande tempo de permanência na escola e realizando refeições dentro da mesma, as crianças participaram da estratégia que será implantada em creches participantes do Programa Saúde na Escola (PSE), abrangendo crianças a partir dos 6 meses de idade. (BRASIL, 2015)

Como recomendações para administração do suplemento do NutriSUS, tem-se o seguinte: o sachê deverá ser adicionado na alimentação comum da criança, podendo ser de consistência pastosa (papas/purês de frutas ou legumes) ou no arroz e feijão. Além dessas orientações, não poderá ser misturado em líquidos (água, leite ou sucos) nem

colocado em alimentos duros nem pode ser aquecido. Deve ser aberto apenas com auxílio das mãos pelos profissionais definidos pela escola como responsáveis pela inclusão do conteúdo do sachê no prato de comida (BRASIL, 2015).

Diante dos obstáculos que dificultam a implantação e manutenção de programas de saúde pública no Brasil, é de suma importância a avaliação e identificação de pontos críticos nas políticas públicas, na tentativa de favorecer uma melhora no planejamento e gestão destas, visando à adequação da assistência (SILVA et al., 2016).

A partir deste problema, o presente estudo submete-se a importância de avaliar como está se dando a implantação da Estratégia NutriSUS em uma creche pública pertencente ao território de uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) localizada na Regional IV na cidade de Fortaleza- CE, sobre a importância desse programa para a prevenção da saúde dos pré-escolares.

O objetivo do estudo foi analisar a implementação da Estratégia NutriSUS sob a perspectiva dos gestores escolares e nutricionistas envolvidos em uma UAPS.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo de caráter qualitativo, desenvolvido no município de Fortaleza - CE e teve como cenário uma creche pública, próxima a uma UAPS deste município.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevistas, a aplicação destas se deu como auxílio de mídia de gravador de voz, realizada com a participação dos profissionais envolvidos na unidade e na creche. As entrevistas abordaram perguntas a respeito do funcionamento da estratégia na creche e a percepção dos participantes acerca do tema em questão a respeito do NutriSUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fortificação com micronutrientes em pó é tão efetiva como a suplementação com ferro no tratamento da anemia, no entanto, possui melhor aceitação em função dos reduzidos efeitos colaterais quando comparado à administração de suplemento ferro

isolado. A composição do sachê NutriSUS distribuída pelo Ministério da Saúde apresenta 15 micronutrientes (BRASIL, 2015). Tabela 1 a seguir apresenta a composição do produto.

Tabela 1 - Composição dos sachês de micronutrientes utilizados no NutriSUS

Composição	Dose
Vitamina A RE	400 µg
Vitamina D	5 µg
Vitamina E TE	5 mg
Vitamina C	30 mg
Vitamina B1	0,5 mg
Vitamina B2	0,5 mg
Vitamina B6	0,5 mg
Vitamina B12	0,9 µg
Niacina	6 mg
Ácido Fólico	150 µg
Ferro	10 mg
Zinco	4,1 mg
Cobre	0,56 mg
Selênio	17 µg
Iodo	90 µg

Fonte: BRASIL (2015)

A estratégia de fortificação com micronutrientes em pó deve seguir um esquema de administração, tendo de respeitar a quantidade a ser administrada e a pausa entre os ciclos de administração. A intervenção consiste em duas etapas ou ciclos: administração de um sachê/dia (até completar 60 sachês) e pausa de administração de três a quatro meses. É imprescindível que a ação seja adaptada ao calendário escolar da creche para que não haja interrupção. (BRASIL, 2015)

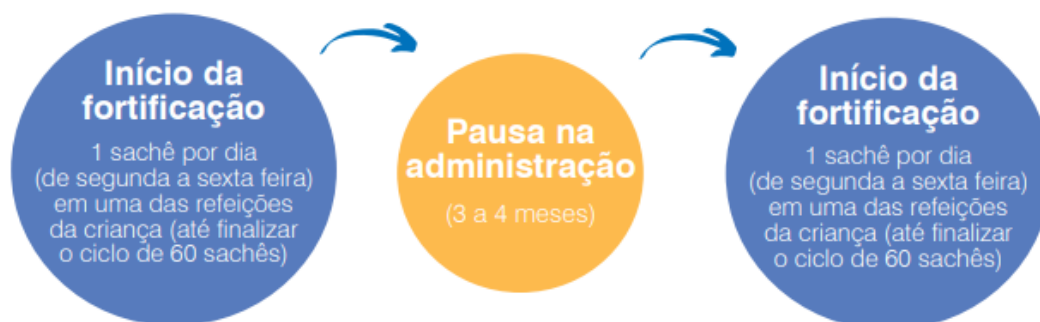
Na Tabela 2 com o resumo da intervenção e a Figura 1 com a proposta dos ciclos a serem realizados.

Tabela 2 – Resumo de Administração

Público	Período de administração	Frequência de uso	Pausa na administração
Crianças com idade entre 6 meses a 48 meses	60 sachês durante 60 dias (uso contínuo de 1 sachê/dia)	1 sachê diário	3 a 4 meses sem administração de sachê

Fonte: BRASIL (2015)

Figura 1 - Calendário anual a ser realizado na estratégia



Fonte: BRASIL (2015)

Os entrevistados foram todos do sexo feminino, com idades entre 35 a 50 anos. O grupo foi composto por cinco participantes, sendo uma gestora, uma coordenadora pedagógica, uma nutricionista e duas enfermeiras.

Durante a entrevista foram abordados sobre o funcionamento da Estratégia do NutriSUS. Foi relatado, por todos os profissionais, que a estratégia não era realizada pela UAPS e nem pela creche analisada. Com exceção da nutricionista, os demais profissionais não tinham conhecimento do que se tratava da estratégia do NutriSUS.

Como também, não souberam redarguir sobre o porquê não era realizada a estratégia no mesmo.

Este estudo representa o trabalho que visa caracterizar se o lugar apresentado realiza o programa de estratégia do NutriSUS. É importante destacar que a ausência de estudos sobre o tema representou limitação significativa para exercer análise comparativa dos resultados obtidos. Entretanto, apesar dessa dificuldade, buscou-se estabelecer comparações com estudos que realizavam a estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó.

Oliveira et al (2017) deparam-se com algumas dificuldades encontradas no funcionamento adequado da estratégia NutriSUS, em seu estudo apontaram alguns pontos dificultadores que estariam contribuindo para a não apreensão da estratégia, observaram que em relação ao funcionamento muitos aspectos foram falhos chamando atenção o fato de o Ministério da Saúde não ter capacitado aqueles que iriam dirigir o NutriSUS, fato que poderia ocasionar a inadequada implantação da estratégia.

Discorrendo sobre a facilidade da implantação, um estudo realizado em Maceió-AL por Correia et al (2015), identificaram relatos de educadores e pais de alunos sobre atrasos nos recebimentos dos alimentos, como sendo um aspecto prejudicial na alimentação escolar. Este episódio pode estar relacionado ao não investimento total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, fato este que foi evidenciado no estudo de Bandeira et al (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a estratégia NutriSUS não está sendo implantado no local analisado, como também, não tendo qualquer informação quanto ao não funcionamento do mesmo. Como ponto importante a ser levantado o Ministério da Saúde deveria se dar de maneira mais ativa e presente já que esta estratégia visa alcançar um público vulnerável e cessar um problema de saúde presente no Brasil, que mesmo diante de outras táticas ainda não conseguiu ser desfeito.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. M. et al. **Análise dos pareceres conclusivos dos Conselhos de Alimentação Escolar sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Rev. Nutr., Campinas, v. 26, n. 3, p. 343-351, maio/jun. 2013. Disponível em: < <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-680221>>. Acesso em: 10 setembro de 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. **NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: manual operacional.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

CORREIA, M. E. G. et al. **Alimentação escolar em centros de educação infantil de Maceió, AL: opinião de funcionários e pais.** Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v.39, n.2, p.262-277, abr/jun. 2015. Disponível em: < http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1886/pdf_623>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, H.F. et al. **Análise da implementação NutiSus sob a perspectiva dos profissionais.** Rev. e-ciência, 5(1): 43-51, 2017. Disponível em: <<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/242>> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

SILVA, R.L.D.T. et al. **Avaliação da implantação do programa de assistência às pessoas com hipertensão arterial.** Rev Bras Enferm v. 69, n. 1, p. 79- 87, jan/fev. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0079.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

_____; UNITED NATIONS UNIVERSITY. United Nations Children's Fund. **Iron deficiency anaemia: assessment, prevention, and control: a guide for programme managers.** Geneva: WHO, 2001.